



O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (CAPES) EM FORMATO REMOTO DE ACORDO A VISÃO E PERSPECTIVAS DOS RESIDENTES DO CURSO DE LIC. EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFTO-CAMPUS ARAGUATINS TOCANTINS.

Ruicherly Magda Pereira da Silva ¹

Maria Cleiciane Sá da Silva ²

Maria Laura de Jesus Moreira Orlanda ³

RESUMO

Este trabalho baseia-se na visão de residentes do curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO-Campus Araguatins sobre o formato remoto de realização das atividades do Programa de Residência Pedagógica CAPES, que é uma das ações que integram a PN de Formação de Professores. Na pandemia a população teve de se enquadrar no novo ritmo de vida a partir do Home Office, com o comércio e as escolas fechadas, estas com atividades unicamente remotas, resultou em uma emergente familiarização com novas ferramentas tecnológicas de ensino e deixassem o preconceito do uso tecnológico dentro do ensino de lado e passassem a buscá-los para auxiliar em suas aulas. O trabalho foi desenvolvido a partir de um formulário para os residentes, tendo como objetivo estudar e entender como os residentes avaliam e aspectos gerais sobre o formato de aplicação emergencial adotado, bem como descobrir como cada um conseguiu lidar durante esse tempo de pandemia e distanciamento social. Isso é fundamental, pois nas futuras execuções do programa, fatores que contribuíram para um formato tão desafiador ser ou não um sucesso serão considerados, garantindo assim que o programa torne-se melhor a cada ano. A pesquisa que consolida os dados desse trabalho foi obtida a partir das repostas de 19 dos 26 residentes do programa, na qual os alunos expressaram coisas ter se infectado ou não até mesmo citar seus maiores desafios ou tecnologias novas utilizadas. A realização do presente trabalho só foi possível graças ao apoio da CAPES e do IFTO, Campus Araguatins.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, ensino remoto, tecnologia, Covid-19, pandemia.

INTRODUÇÃO

Quando se pensa em educação e ensino imagina-se de forma prévia a cena de um professor e um ou mais alunos, e foi assim que se manteve essa realidade até os dias atuais, com o passar do tempo a educação e forma como se aprendia ou ensinava sofria alterações, ampliações ou inovações diversas. Muitas dessas alterações eram influenciadas por grandes estudiosos, seu contexto histórico, político e social da época.

¹Ruicherly Magda Pereira da Silva-Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO– Campus Araguatins- ruicherly.1@gmail.com

²Maria Cleiciane Sá da Silva - Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins maria.silva59@estudante.ifto.edu.br

³Maria Laura de Jesus Moreira Orlanda - Orientador – Graduada em Graduada pelo Curso de Licenciatura plena em Ciências - Habilitação: Biologia na Universidade Estadual do Maranhão- MA likaorlanda@gmail.com



De acordo Paulo Freire em seu livro educação e mudança “todo saber humano tem em si o testemunho do novo saber que já anuncia. Todo saber traz consigo sua própria superação.” Revelando que o conhecimento ele surge e como regra natural ele já existe pra ser superado por uma nova tecnologia, por uma nova percepção por um novo método.

E isso é importante para entendermos que em um contexto educacional pode haver condições inúmeras que possam influenciar no formato do ensino ou da educação de acordo com o passar dos tempos, já que o saber não ocupa um lugar de estagnação, pois está sempre em evolução e movimento.

É em cima desse conceito de não estagnação do saber que vamos nos aproximar do contexto no qual foi realizado este trabalho, quando um formato de ensino que todos estavam acostumados a observar foi obrigado a tomar outros caminhos para se manter firme o processo de ensino -aprendizagem.

Foi então em 2019, quando surgiram os primeiros casos de covid-19 no mundo e a sociedade passou dias e meses em completo isolamento social, que muitas instituições e lugares sentiram a necessidade de se manter trabalhando de alguma forma. Foi então nesse momento que se percebeu o quanto a tecnologia seria indispensável para a manutenção de várias atividades, mas principalmente aquelas exercidas dentro da escola.

Empresas e instituições privadas ou não, passaram a realizar suas atividades de forma remota e totalmente online, o que também ocorreu com vários programas como é o caso do programa Residência Pedagógica.

METODOLOGIA

O estudo se baseou em um questionário que foi aplicado com estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de educação, ciências e tecnologia do Tocantins (IFTO), localizado no povoado Santa Tereza do município de Araguatins-Tocantins. Estes acadêmicos são residentes bolsistas do programa de Residência Pedagógica promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). O formulário foi construído na plataforma google forms, era composto de 13 questões que

¹Ruicherly Magda Pereira da Silva-Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO– Campus Araguatins- ruicherly.1@gmail.com

²Maria Cleiciane Sá da Silva - Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins maria.silva59@estudante.ifto.edu.br

³Maria Laura de Jesus Moreira Orlanda - Orientador – Graduada em Graduada pelo Curso de Licenciatura plena em Ciências - Habilitação: Biologia na Universidade Estadual do Maranhão- MA likaorlanda@gmail.com



poderiam ser discursivas ou objetivas e foi encaminhado aos residentes a partir de compartilhamento de link de acesso pelas redes sociais (Whatsapp) ou email.

Dos 26 residentes incluídos no programa, 19 deles responderam o formulário com as perguntas. As perguntas tratavam de diversos pontos relacionados a aplicação da residência pedagógica de forma remota, com interação com alunos, metodologias aplicadas, roteiros de estudo, comunicação e socialização entre os participantes, desafios enfrentados, dentre outros

REFERENCIAL TEÓRICO

1. A educação de acordo seu contexto

A educação que hoje conhecemos passou por diversas e longas fases de adaptação, modificação, ampliação ou mudanças até se tornar no que conhecemos nos dias de hoje. E tais modificações se deram graças a muitos acontecimentos; a existência das escolas é uma prova disso. O surgimento das instituições de ensino se deram na Idade Média, principalmente nos Mosteiros, quase da forma como as conhecemos quando frequentamos a escola alguns anos atrás, uma pessoa ensinando as outras. (PIFFER, 2019)

Antes da criação das escolas a educação era pautada apenas em pessoas em determinado local ensinado algo as outras, mas agora se tratava de algo muito maior e mais expressivo um dia já havia de ter sido. E agora o modo como se ensinava precisava de adequações que estavam em conformidade com a nova realidade que agora era diferente de apenas sentar e ensinar outra pessoa.

Vários ideais desenvolvidos por inúmeros autores e estudiosos da educação também foram responsáveis por modificações ao logo da história. Nomes como Piaget, Vygotsky, Maria Montessori, Paulo Freire e tantos outros trouxeram grandes contribuições e consequentemente mudanças para a educação em todo o mundo.

E como suas contribuições para a educação foram tão notórias era lógico de imaginar que tais estudiosos sabiam de que o conhecimento era mutável e sujeito as mais diversas mudanças que poderiam ocorrer em uma sociedade e que para o sucesso do ensino, a educação “devia evoluir junto” e acompanhar as mudanças, pois assim como Jean Piaget

¹Ruicherly Magda Pereira da Silva-Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO– Campus Araguatins- ruicherly.1@gmail.com

²Maria Cleiciane Sá da Silva - Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins maria.silva59@estudante.ifto.edu.br

³Maria Laura de Jesus Moreira Orlanda - Orientador – Graduada em Graduada pelo Curso de Licenciatura plena em Ciências - Habilitação: Biologia na Universidade Estadual do Maranhão- MA likaorlanda@gmail.com



acreditava que a aprendizagem é um processo que só tem sentido diante de situações de mudança e que por isso, aprender é, em parte, saber se adaptar a estas novidades. (Piaget, 1980)

2. Covid- 19 e educação na pandemia

E quando condições imprevistas acarretam em mudanças repentinas no processo educacional? Foi exatamente isso que aconteceu no ano de 2020 quando a sociedade foi surpreendida com a existência do novo coronavírus.

De acordo exposto por Xavier *et. al.* acredita-se que os primeiros casos de COVID-19 tenham tido relação com um mercado de frutos do mar na cidade de Wuhan na China, pois os pacientes contaminados costumavam consumir alimentos daquele mercado. Com a contaminação desses clientes foi suposto que o mecanismo de transmissão do vírus foi desenvolvido em Humanos, tornando assim a doença transmissível a partir do contato com outras pessoas.

O vírus é transmitido a partir do contato com gotículas de saliva, que podem vir a partir de tosse espirro. O vírus pode se manter suspenso no ar, ou em superfícies como metal, papel, vidro e madeira e ao tocar na superfície contaminada e levar a mãos ao olhos, boca ou nariz, ou quando as gotículas entram em contato direto com essas estruturas ocorre a contaminação com o vírus.

Os sintomas podem ser diversos e vão variar de acordo cada caso: se for um caso em que o paciente é assintomático, só será identificado o vírus se o paciente passar por teste laboratorial que identifique a existência do vírus no organismo. Já em casos onde o paciente sente sintomas: podem variar de tosse moderada, coriza ou até mesmo evoluir a um caso em que o paciente sofre uma Síndrome Respiratória Aguda Grave, síndrome do desconforto respiratório agudo ou outras.

Visto que o contato de uma pessoa contaminada com uma ou mais pessoas saudáveis poderia ocasionar em uma transmissão do vírus foi então que a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu protocolos para garantir a proteção contra o vírus e entre eles havia o de distanciamento social. Foi quando as escolas foram obrigadas a fechar a porta, mas o que inicialmente significava apenas um período de 15 dias longe da escola se tornou muito mais

¹Ruicherly Magda Pereira da Silva-Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO– Campus Araguatins- ruicherly.1@gmail.com

²Maria Cleiciane Sá da Silva - Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins maria.silva59@estudante.ifto.edu.br

³Maria Laura de Jesus Moreira Orlanda - Orientador – Graduada em Graduada pelo Curso de Licenciatura plena em Ciências - Habilitação: Biologia na Universidade Estadual do Maranhão- MA likaorlanda@gmail.com



tempo, e enquanto o tempo passava as instituições se preocupavam com o fato de que o ensino fosse prejudicado pelos atrasos. Foi assim que surgiu uma saída em tudo isso.

Era sabido que muitas instituições funcionavam de forma online, o que é o caso da Educação a Distância que cresceu muito com a evolução tecnológica, avanço na distribuição de internet e também pela compra de equipamentos adequados. Foi com base no pressuposto de EAD que quase todas as escolas, sejam elas de ensino básico ou superior optaram por permanecer ensinando e aprendendo com o auxílio da tecnologia.

No contexto atual, vivemos uma situação atípica, em que o uso do computador (ou celular) e da internet se tornaram fundamentais para o cotidiano escolar, a sala de aula foi substituída pelas salas virtuais, a presença física deu espaço a imagem em telas, o contato humano trocado pelas videoconferências ou vídeoaulas. Tudo isso sem que as escolas, alunos e professores pudessem se preparar. Um momento em que, além da preocupação com a vida e saúde, os alunos, professores e demais profissionais da educação também precisam se preocupar em cumprir horários, metas, e tudo o que envolve os regulamentos escolares. (SILVA e SILVA, 2020, p.5).

Sem o uso das tecnologias seria impossível que durante a pandemia o ensino pudesse ser mantido de alguma forma e ao imaginarmos as consequências que poderiam advir de uma pausa de quase dois anos não seria resolvida tão cedo, isso pode chegar a representar décadas concertando algo que foi possível ajustar apenas com um computador ou celular.

Não só escolas tiveram de dar um jeito de continuar em meio a pandemia, mas várias instituições e órgãos começaram a depender das novas tecnologias, o que também é o caso de Programas que normalmente aconteciam de forma presencial foram repensados e reestruturados para que pudessem ser realizados de forma remota/online, e foi exatamente isso que aconteceu com o programa de Residência Pedagógica.

3. O programa Residência pedagógica sob um novo contexto de aplicação

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura (CAPES, 2018). Com o programa o licenciando pode aperfeiçoar-se com a prática docente a partir da inserção dentro da escola e do contexto escolar, pelo qual pode aprender sobre planejamento, gestão, docência, dentre outros pontos relacionados. Com

¹Ruicherly Magda Pereira da Silva-Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO– Campus Araguatins- ruicherly.1@gmail.com

²Maria Cleiciane Sá da Silva - Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins maria.silva59@estudante.ifto.edu.br

³Maria Laura de Jesus Moreira Orlanda - Orientador – Graduada em Graduada pelo Curso de Licenciatura plena em Ciências - Habilitação: Biologia na Universidade Estadual do Maranhão- MA likaorlanda@gmail.com



a pandemia e o isolamento social, um programa que foi idealizado para ocorrer de forma presencial teve de se adequar com a realidade das escolas.

Como a execução do programa dependia ativamente das unidades escolares estarem funcionando, o projeto foi iniciado de forma tardia, pois dependia que as escolas encontrassem métodos para manter a aulas e tais unidades passaram grandes dificuldades para iniciar já que a falta de materiais ou dificuldade do acesso impossibilitavam o sucesso do aprendizado dessas crianças.

Quando de fato o programa teve início os residentes tiveram de se adaptar a forma como as escolas estavam trabalhando e ainda surgiram muitas outras adversidades, mas ainda assim o programa trouxe um vasto enriquecimento para todos os acadêmicos que puderam participar. Algumas escolas tinham dificuldades com a aplicação de aulas por videoconferência pois muitos alunos não tinham internet ou equipamento para acompanhar as aulas, em alguns casos em uma única casa havia o celular do pai ou mãe para que fosse dividido para 3 ou mais crianças acompanharem as aulas, foi então que a aplicação de roteiros mensais ou quinzenais se tornou a metodologia mais viável para se trabalhar com esses alunos que não tinham acesso.

A forma como se deu a instauração do ensino remoto, sem um planejamento prévio, sem discussão acerca de sua aplicação, sem uma preparação dos profissionais envolvidos, sobretudo os mais interessados, os professores, trouxe consigo uma série de dificuldades que evidenciam a falta de preparação do sistema educacional brasileiro, sobretudo em momentos de crise como este. Vivemos um contexto em que o professor teve que readaptar, reinventar sua prática de ensino, seu ambiente de trabalho, seu tempo e toda a sua agenda de trabalho para atender as novas demandas educacionais.

Uma realidade que teve de ser incorporada de forma repentina e tão abrupta para professores e alunos simplesmente “se virassem” e dessem conta de aprender muitas vezes trabalhar com métodos que nem sabiam que existia. Essas dificuldades foram sentidas na pele de todos aqueles envolvidos nesse, e entre os envolvidos se incluíam os residentes. Como esses residentes que nunca tiveram a oportunidade de vivenciar a realidade de uma sala de aula se sentiam ao ter de aprender fazer isso de forma tão distante como falar para uma tela na qual não se tem ideia de que os seus alunos estejam do outro lado prestando atenção, quando

¹Ruicherly Magda Pereira da Silva-Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO– Campus Araguatins- ruicherly.1@gmail.com

²Maria Cleiciane Sá da Silva - Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins maria.silva59@estudante.ifto.edu.br

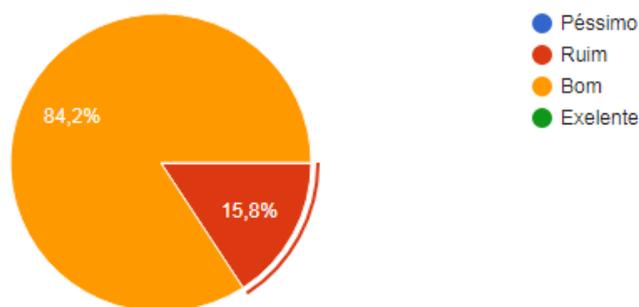
³Maria Laura de Jesus Moreira Orlanda - Orientador – Graduada em Graduada pelo Curso de Licenciatura plena em Ciências - Habilitação: Biologia na Universidade Estadual do Maranhão- MA likaorlanda@gmail.com

se manter a atenção dos alunos no ensino presencial já era um grande desafio e agora como lidar com a incerteza.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi disponibilizado aos 26 residentes do Curso de Lic. Em Ciências Biológicas incluídos no programa de Residência Pedagógica. Desses 26, 19 residentes responderam o formulário, o que resulta em 73,07% de todos os residentes. As questões estavam distribuídas em 13 perguntas diferentes e antes de respondê-las eles deveriam se identificar, apenas para facilitar o processo de obtenção dos resultados, visto que nenhum nome será citado nesse trabalho.

1º Questão: Em um panorama geral. Como você avalia o novo formato de aplicação do programa? (Esse questionário trazia 4 opções e variava péssimo até o excelente)



(Fonte: produzido pelo autor)

Na questão a parte laranja que representada 84,2% dos residentes avaliaram o programa no geral como “bom” e os outros 15,8% avaliou o programa no geral como “ruim”.

2º Questão: Para que se tornasse possível manter uma forma de aplicar os conteúdos. Uma delas foi a aplicação de roteiros de estudo. Sobre a aplicação destes, quais dificuldades foram encontradas?

Obteve respostas como:

“Os alunos tiveram muitas dificuldades para responder os roteiros de estudo pois não possuem o hábito de estudar sozinhos, resultando em notas baixas e atraso na devolução do roteiro para os professores corrigirem, além disso, o número limitado de páginas (2 páginas) para elaboração do

¹Ruicherly Magda Pereira da Silva-Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO– Campus Araguatins- ruicherly.1@gmail.com

²Maria Cleiciane Sá da Silva - Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins maria.silva59@estudante.ifto.edu.br

³Maria Laura de Jesus Moreira Orlanda - Orientador – Graduada em Graduada pelo Curso de Licenciatura plena em Ciências - Habilitação: Biologia na Universidade Estadual do Maranhão- MA likaorlanda@gmail.com



roteiro faz com que as atividades sejam muito superficiais e o objeto de conhecimento seja pouco explorado.”

“Encontrar as questões adequadas para os alunos de acordo com o conhecimento que possivelmente eles adquiriram, sem inserir questões muito complexas.”

“O retorno dos alunos, que nem sempre respondem tudo e a grande demora que a escola tem para imprimir e distribuir os roteiros (por problemas na impressora).”

“A disponibilidade de livros ou materiais para aulas práticas, a pouca assiduidade dos alunos e a devolução fragmentada e muito atrasada dos mesmos.”

Tais respostas revelam que apesar do roteiro ser a saída mais viável, ou em alguns casos a única saída para promover o ensino e aprendizagem, nota-se que em muitos casos não se alcança uma efetividade real da aquisição do conteúdo por parte dos alunos

3º questão: Quanto às aulas. Como eram realizadas as aulas e como você descreveria a experiência "dentro de sala" no formato remoto?

Obteve respostas como:

“As aulas eram realizadas através do Google Meet, mas somente cerca de 30-40% das turmas assistiam as aulas e os alunos pouco interagiam durante a explicação.”

“As aulas eram realizadas pelo Google Meet e roteiros, sobre as experiências foram razoáveis uma vez que os alunos não participavam muito e por essas aulas ocorrem poucas vezes”

“Por ferramentas digitais: Google Meet, Power Point, sutori, entre outras. Pouco participação dos estudantes nas discussões sobre os assuntos ministrados e maior dificuldade dos alunos para compreenderem o conteúdo.”

“Eram realizadas através do aplicativo Google meet. O horário das aulas eram muito curtas, não sendo possível explicar de forma adequada o conteúdo.”

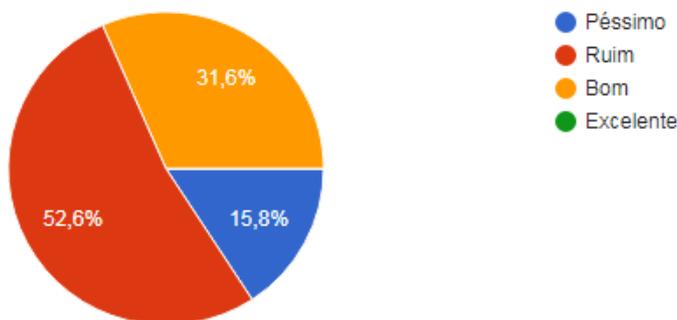
Nas respostas referentes a essa questão em todas elas vemos o destaque do *google meet* como ferramenta de usada em aulas por vídeo conferência, e também muitos citam a pouca assiduidade dos alunos nas aulas

¹Ruicherly Magda Pereira da Silva-Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO– Campus Araguatins- ruicherly.1@gmail.com

²Maria Cleiciane Sá da Silva - Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins maria.silva59@estudante.ifto.edu.br

³Maria Laura de Jesus Moreira Orlanda - Orientador – Graduada em Graduada pelo Curso de Licenciatura plena em Ciências - Habilitação: Biologia na Universidade Estadual do Maranhão- MA likaorlanda@gmail.com

4º questão: Como você classifica a interação professor-aluno nesse novo formato?



(Fonte: produzido pelo autor)

Na questão acima 52,6 dos residentes que responderam julgaram a interação professor-aluno no ensino remoto como “ruim”, como “boa” foram 31,6 % e como “péssima” 15,8% dos respondentes.

5º Questão: Justifique a classificação da questão anterior. (A questão tinha intenção de justificar o porque deram determinada classificação para a relação professor-aluno)

Obteve respostas como:

“É bem difícil ter essa interação entre aluno e professor, utilizando roteiros de estudos, pois não existe uma interação, apenas perguntas e respostas, não é possível entender as dificuldades enfrentadas pelos alunos. Não dá pra saber se o aluno não respondeu o roteiro pelo fato de não dar conta ou simplesmente por que não quiz, então é muito difícil ter essa interação.”

“Apesar do ensino remoto não ter a mesma interação que há no presencial, houve sim certa interação entre o professor e o aluno e isso serviu como forma de não interromper abruptamente o processo de ensino-aprendizagem.”

“Isso porque era raríssimo os alunos nos procurarem, tanto que deixamos o whats App disponível pra isso, sem falar que muitos alunos não conseguiam ou não queriam participar das aulas ao vivo.”

“Não tive contato algum com os alunos no decorrer da regência, a não ser no dia de entrega dos roteiros de estudo.”

¹Ruicherly Magda Pereira da Silva-Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO– Campus Araguatins- ruicherly.1@gmail.com

²Maria Cleiciane Sá da Silva - Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins maria.silva59@estudante.ifto.edu.br

³Maria Laura de Jesus Moreira Orlanda - Orientador – Graduada em Graduada pelo Curso de Licenciatura plena em Ciências - Habilitação: Biologia na Universidade Estadual do Maranhão- MA likaorlanda@gmail.com

Nas repostas referentes a essa questão em sua maioria os alunos não obtiveram uma interação tão boa com os alunos por conta do distanciamento e muitos não participaram das aulas, mas outros residentes descreveram sua dificuldade, mas que ainda assim conseguiram uma interação.

6º Questão: Como você caracteriza a atuação de preceptores(as) e orientadores(as) durante o programa?

Obteve respostas como:

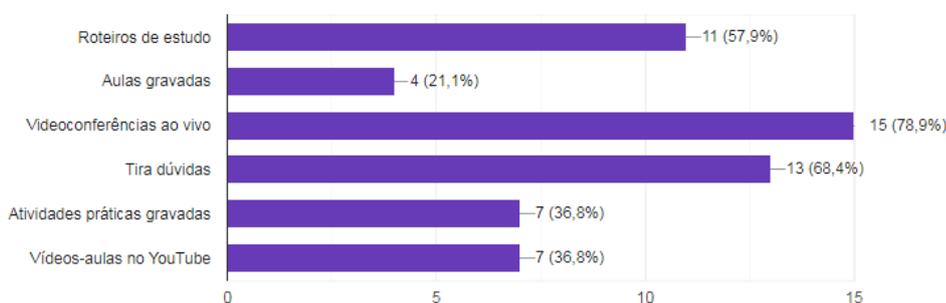
“Muito boa, pois apesar de todos os problemas as orientadoras e preceptoras se desdobraram pra fazer dar tudo certo.”

“Atuação excelente, com todos os envolvidos se esforçando bastante para prosseguir o primeiro de forma satisfatória.”

“Ambas as orientadoras estão sempre disponíveis para tirar as dúvidas dos residentes e organizando o módulo da melhor forma possível, as preceptoras dão todo o suporte necessário para que as etapas do módulo sejam realizadas e têm uma ótima comunicação com os residentes e entre residentes e escola-campo.”

“Não tive muito contato com as orientadoras, só nas reuniões e momentos de correção de trabalho, e nesse ponto gostei muito da atuação delas. Em relação as preceptoras, creio que as duas desempenharam o papel de orientação nas diferentes etapas dos módulos, seja na observação ou na regência.”

7º Questão Dentre as metodologias utilizadas durante o formato remoto, qual(is) você considera como a(s) mais efetiva(s) durante esse período?



(Fonte: produzido pelo autor)

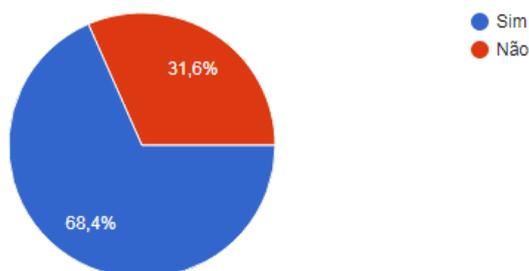
¹Ruicherly Magda Pereira da Silva-Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO– Campus Araguatins- ruicherly.1@gmail.com

²Maria Cleiciane Sá da Silva - Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins maria.silva59@estudante.ifto.edu.br

³Maria Laura de Jesus Moreira Orlanda - Orientador – Graduada em Graduada pelo Curso de Licenciatura plena em Ciências - Habilitação: Biologia na Universidade Estadual do Maranhão- MA likaorlanda@gmail.com

Acima os residentes marcaram aquelas metodologias que mais fizeram uso entre aquelas que foram comumente utilizadas durante a pandemia, a mais usada foi a de videoconferências ao vivo.

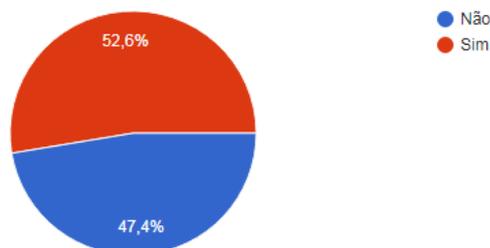
8º Questão: Você enfrentou problemas como falta de internet, equipamentos adequados e/ou outros?



(Fonte: produzido pelo autor)

Na questão acima a maior parte dos residentes (68,4%) encontraram dificuldades ligadas ao acesso ou equipamentos para realizar atividades durante o programa.

9º Questão: Você fez o uso de novas tecnologias para aplicação de alguma metodologia?



(Fonte: produzido pelo autor)

Na questão acima muitos utilizaram ferramentas novas e muitos não.

10º questão: Se sim, quais tecnologias você utilizou?

Obteve respostas como:

“Kahott , gogle formulários, dentre outras.”

“Google Meet, Classroom, Canva, Kahoot, Jamboard, Google Forms, Google sites, Sutori, simuladores diversos e jogos educacionais.”

¹Ruicherly Magda Pereira da Silva-Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO– Campus Araguatins- ruicherly.1@gmail.com

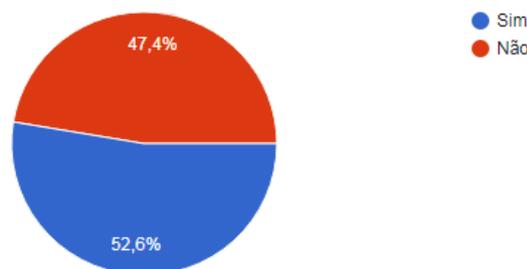
²Maria Cleiciane Sá da Silva - Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins maria.silva59@estudante.ifto.edu.br

³Maria Laura de Jesus Moreira Orlanda - Orientador – Graduada em Graduada pelo Curso de Licenciatura plena em Ciências - Habilitação: Biologia na Universidade Estadual do Maranhão- MA likaorlanda@gmail.com

“Ferramentas como wordwall, Kahoot e Sutori.”

“Recursos audiovisuais, aulas on-line, jogos”

11º questão: Você ou alguém que mora com você foi infectado por covid ?



(Fonte: produzido pelo autor)

A questão acima demonstra o quanto a volta presencial ainda trazia perigos e medo aos residentes, expondo que a maior parte ou se contaminou ou teve alguém em casa que se contaminou também.

12º questão: Diga com suas palavras: Quais aspectos positivos ou negativos a experiência da aplicação remota e virtual do Residência pedagógica pode trazer para as aplicações futuras do programa? (Com o que contribuiu ou como influenciou?)

Obteve respostas como:

“O ponto negativo é que não temos o contato direto com a sala de aula. O positivo é que estamos obtendo novos conhecimentos e aprendendo com as dificuldades, meios pra solucionar diferentes problemas.”

“Acredito que principalmente no fato de incluirmos mais a tecnologia no processo de ensino aprendizagem, bem como usá-la até em sala de aula.”

“Por um lado foi bom ter o ensino remoto, pois ajudou muito na capacitação e na plasticidade em trabalhar metodologias inovadoras e com uso de ferramentas digitais. Porém, nesse sistema de ensino remoto a interação entre o professor e o aluno não é tão grande quanto no ensino presencial e isso acaba prejudicando a experiência.”

¹Ruicherly Magda Pereira da Silva-Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO– Campus Araguatins- ruicherly.1@gmail.com

²Maria Cleiciane Sá da Silva - Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins maria.silva59@estudante.ifto.edu.br

³Maria Laura de Jesus Moreira Orlanda - Orientador – Graduada em Graduada pelo Curso de Licenciatura plena em Ciências - Habilitação: Biologia na Universidade Estadual do Maranhão- MA likaorlanda@gmail.com



“Pontos positivos: conhecimento sobre o funcionamento dos setores das escolas, e o funcionamento interno, além de ter descoberto novas formas de desenvolver metodologia isso através das ferramentas digitais. Pontos negativos: pouca interação com os alunos, deixando assim uma lacuna sobre a interação com os estudantes.”

As respostas dadas pelos estudantes revela os pontos negativos, mas ainda demonstra que os pontos positivos sobre o programa ainda supera-os.

13º Questão: Visto que dois dos três módulos da residência pedagógica ocorreu 100% remoto e que o terceiro módulo tem voltado de forma gradual para o formato presencial. Conte quais suas expectativas e medos quanto a volta.

Obteve respostas como:

“Minhas expectativas é que o módulo possa ser melhor que os anteriores, pois já podemos ter um melhor contato com a sala de aula e com os alunos. Enquanto aos medos, até o momento ainda não consigo dizer.”

“De certa forma tenho medo, mas também muita expectativa pelo oque sei que vou passar. Como dar uma aula.”

“Minha expectativa é grande, pois os outros dois módulos foram mais complicados, gostaria que esse módulo fosse diferente, que eu possa aproveitar mais, aprender mais. Meu medo é ser do mesmo jeito do módulo dois.”

“A expectativa que tenho é em relação a está na sala de aula de forma presencial, apesar do medo. Meu maior medo é em relação a interação com os alunos, se as metodologias e forma de me direcionar a eles vai ser a ideal”

Os residentes no momento da pesquisa estavam caminhando aos poucos para a volta presencial e muitos descreveram animação quanto a realidade de sala de aula, mas também relataram seus medos em relação ao covid-19

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica é uma ação que leva o acadêmico a uma experiência da carreira docente como nenhum programa de estágio, pois desafia os

¹Ruicherly Magda Pereira da Silva-Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO– Campus Araguatins- ruicherly.1@gmail.com

²Maria Cleiciane Sá da Silva - Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins maria.silva59@estudante.ifto.edu.br

³Maria Laura de Jesus Moreira Orlanda - Orientador – Graduada em Graduada pelo Curso de Licenciatura plena em Ciências - Habilitação: Biologia na Universidade Estadual do Maranhão- MA likaorlanda@gmail.com



residentes a uma realidade muito rica de sala de aula e muito mais completa pois é trabalhada sobre um contexto bem amplo do que é ser um educador de fato.

Todas as adversidades e o contexto pandêmico em que o Programa encontrou-se nesse ano trouxe novas experiências e uma perspectiva muito mais moderna do ensinar, principalmente no que se refere a aplicação de novas metodologias e o uso de tecnologias aliadas ao processo de aprendizagem.

Os residentes que passaram por essa experiência podem se considerar muito mais preparados para uma realidade de sala de aula em que problemas ou adversidades podem ocorrer e ainda sim o professor manter-se estável e realizando um bom trabalho.

REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979. FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. 5ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavirus Data SUS-Quais os sintomas?**. 2021, Brasil Disponível em: <https://coronavirus-app.saude.gov.br/app/inicio>

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget**. tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010 Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-119943/jean-piaget>

NOBRE Cristiane de Oliveira, BORGES Luci Mara Fabres, BELONI Angela Beatriz Borchhardt, CONCEIÇÃO Daiane Leal. **Residência pedagógica em tempos de pandemia: motivações, tensões e expectativas dos bolsistas para o início das práticas no ensino remoto**. (Encontro gaúcho de educação matemática). Unifepel. 2021. Pelotas-RS. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/egem2021/files/2021/07/074.pdf>

¹Ruicherly Magda Pereira da Silva-Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO– Campus Araguatins- ruicherly.1@gmail.com

²Maria Cleiciane Sá da Silva - Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins maria.silva59@estudante.ifto.edu.br

³Maria Laura de Jesus Moreira Orlanda - Orientador – Graduada em Graduada pelo Curso de Licenciatura plena em Ciências - Habilitação: Biologia na Universidade Estadual do Maranhão- MA likaorlanda@gmail.com



OLIVEIRA Sabrina, SOUZA Thainá, GORETTE Fernanda, ORZECOWSKI Suzete.
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO DE ELABORAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UM RELATO EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID 19. Quaderns D' animacion. 2021. Chopinzinho. Disponível em:
http://www.quadernsanimacio.net/index_htm_files/Residencia.pdf

PIFFER Paula. **A evolução da escola: O que mudou desde a sua época?** Blog da leiturinha. 2019 Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/a-evolucao-da-escola-o-que-mudou-desde-a-sua-epoca/>

SILVA Maria, SILVA Raniele. **EDUCAÇÃO E ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E DESENCONTROS.** Editora Realize.2020
Mari.-PB. Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook3/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID1564_06092020174025.pdf

XAVIER Ana lucia, SILVA Jonadab, ALMEIDA João, CONCEIÇÃO Johnatan, LACERDA Gilmar, KANAAN Salim. **COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus.** 2020. Niterói, Rio de Janeiro. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/jbpm/a/PrqSm9T8CVkPdk4m5Gg4wKb/?format=pdf&lang=pt>

¹Ruicherly Magda Pereira da Silva-Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO– Campus Araguatins- ruicherly.1@gmail.com

²Maria Cleiciane Sá da Silva - Graduanda do Curso de Lic. em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins maria.silva59@estudante.ifto.edu.br

³Maria Laura de Jesus Moreira Orlanda - Orientador – Graduada em Graduada pelo Curso de Licenciatura plena em Ciências - Habilitação: Biologia na Universidade Estadual do Maranhão- MA likaorlanda@gmail.com